

## Desafios para o Desenvolvimento da Região Sul e Tecnologias Sociais para seu Enfrentamento\*

Euclides André Mance  
Brasília, Abril, 2009

### Introdução

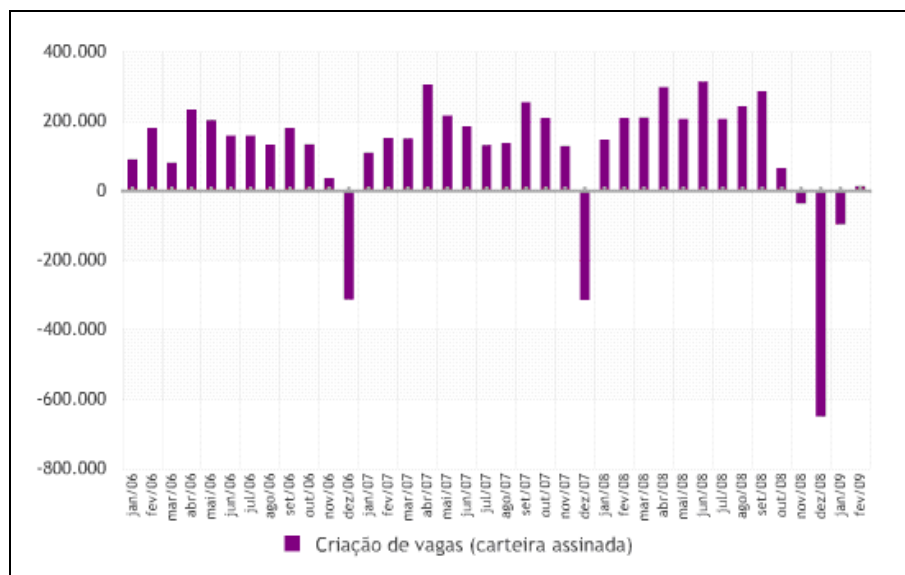
Respondendo ao convite realizado pela coordenação da 2ª. Conferência Internacional de Tecnologia Social, apresento neste texto, para debate, a sugestão de sete desafios a serem enfrentados com tecnologias sociais visando à promoção do desenvolvimento da Região Sul do Brasil, considerando a situação atual.

### 1. Desafios Principais para o Desenvolvimento na Região Sul

Os desafios ao desenvolvimento da Região Sul podem ser levantados com base nos principais problemas a serem solucionados. Entre eles estão a crise econômica atual, o desemprego e a exclusão social.

Os dados da série histórica do *Cadastro Geral de Emprego e Desemprego – Caged*, sobre criação de vagas de trabalho no Brasil com carteira assinada nos últimos três anos, mostram que houve uma forte eliminação de postos de trabalho de nov/2008 a jan/2009, como fruto da presente crise econômica.

**Figura 1. Criação de Vagas de Trabalho no Brasil com Carteira Assinada**

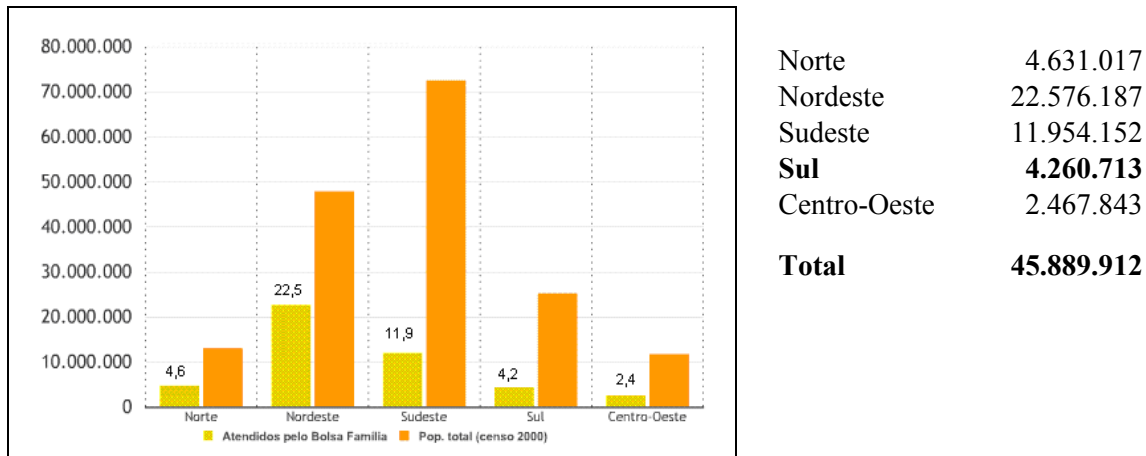


Fonte: Caged

Por sua vez, o número de pessoas em condição de insegurança alimentar atendido pelo Bolsa Família na Região Sul do país ultrapassa a 4,2 milhões de *habitantes*. Em todo o Brasil, temos 11,1 milhões de *famílias* atendidas pelo *Bolsa Família*, com quase 46 milhões de beneficiários, sendo que um em cada quatro brasileiros é atendido pelo programa.

\* Apresentado na 2ª. Conferência Internacional de Tecnologia Social, Brasília, Abril de 2009

**Figura 2. Pessoas em Situação de Insegurança Alimentar por Regiões Nacionais**



Fonte: MDS, 2007

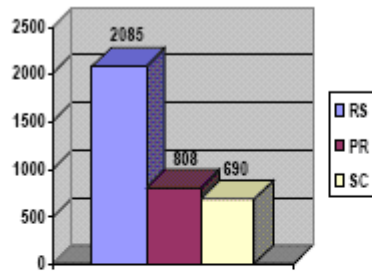
Como possibilidade de enfrentamento desses problemas de desocupação produtiva e da falta de rendimentos que assegurem uma vida digna aos trabalhadores e a suas famílias, apontamos entre as melhores soluções existentes as iniciativas de economia solidária voltadas justamente à geração de trabalho e renda. Assim, para subsidiar a identificação dos desafios ao desenvolvimento que podem ser enfrentados com tecnologias sociais na Região Sul, vamos analisar a situação da economia solidária, que alguns chamam de *a outra economia* e que também poderia ser chamada de *A Nova Economia*.

A principais características da economia solidária são:

- Solidariedade;
- Autogestão: a cada sócio um voto;
- Cooperação, reciprocidade e ajuda mútua;
- Propriedade coletiva dos principais meios de produção;
- Ruptura da subordinação estrutural do trabalhador;
- Valor econômico a serviço do trabalho;
- Inflexão ética na esfera econômica;
- Remuneração pelo trabalho realizado;
- Minimização das diferenças de remuneração;
- Assistência a membros desfavorecidos;
- Fundos sociais (seguridade, saúde, descanso, etc.);
- Vínculo entre as dimensões econômica e social;
- Promoção do desenvolvimento ecologicamente sustentável.

Vemos na Figura 3 alguns dados dos Empreendimentos Econômicos Solidários - EES na Região Sul do Brasil, destacando entre outros fatores o seu faturamento anual de 2,5 bilhões de reais e a existência de mais de meio milhão de trabalhadores ocupados nessas iniciativas.

**Figura 3 . EES na Região Sul**

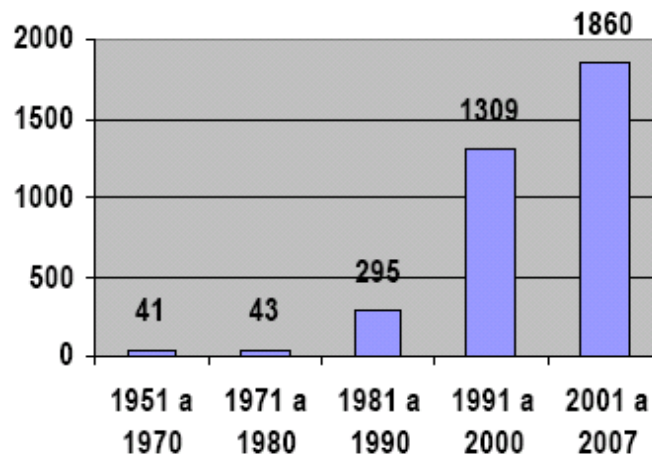


Total de Empreendimentos Mapeados	<b>3.583</b>
Participa de Rede ou Fórum de Articulação	<b>1.860</b>
Participa ou se relaciona com movimentos populares	<b>1.949</b>
Participa ou desenvolve ação social ou comunitária	<b>2.016</b>
Total de Trabalhadores	<b>542.237</b>
Faturamento Anual (R\$)	<b>2,5 bilhões</b>
Faturamento Mensal (R\$)	<b>207 milhões</b>
Informaram faturamento igual a zero	<b>1.254</b>
Investimentos realizados nos últimos 12 meses (R\$)	<b>87 milhões</b>
Trata, reaproveita ou vende os resíduos gerados (%)	<b>45%</b>

Fonte: Sies, MTE, 2008

É importante destacar que a maioria desses EES foi criada nos últimos 10 anos, gerando grande quantidade de postos de trabalho na Região Sul.

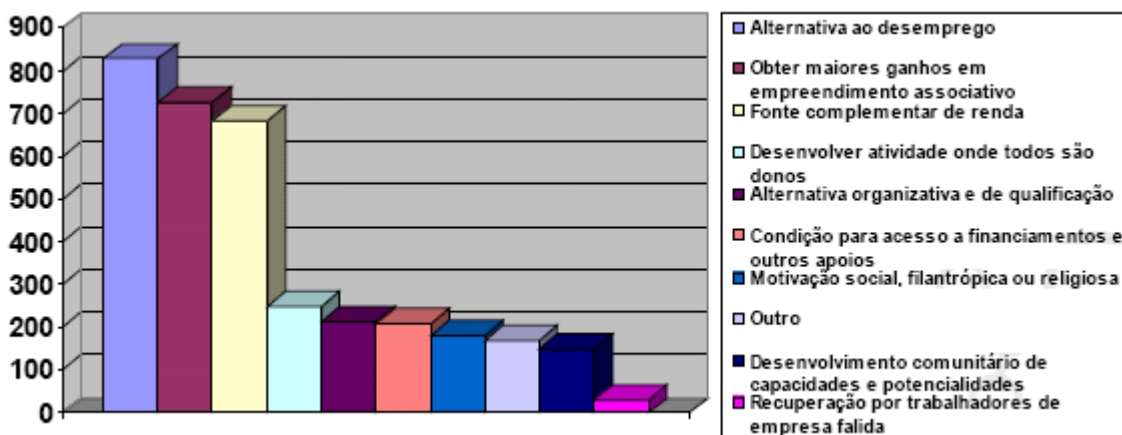
**Figura 4. Data de Surgimento do EES**



Fonte: Sies, MTE, 2008

Quando analisamos os motivos de criação dos Empreendimentos Econômicos Solidários, vemos que em primeiro lugar destaca-se o fato de serem uma alternativa ao desemprego, vindo logo a seguir o fato de os trabalhadores poderem obter maiores ganhos em um empreendimento associativo, razão pela qual optam por criá-los.

**Figura 5. Motivo Principal para a criação do EES**



Fonte: Sies, MTE, 2008

Podemos, então, apontar como *Desafio 1: Fortalecer a criação de empreendimentos de Economia Solidária como forma de gerar trabalho e distribuir renda.*

Destaque-se que a principal fonte de recursos para a criação de empreendimentos são os próprios associados.

**Tabela 1. Origem dos recursos para iniciar as atividades do empreendimento (principal fonte)**

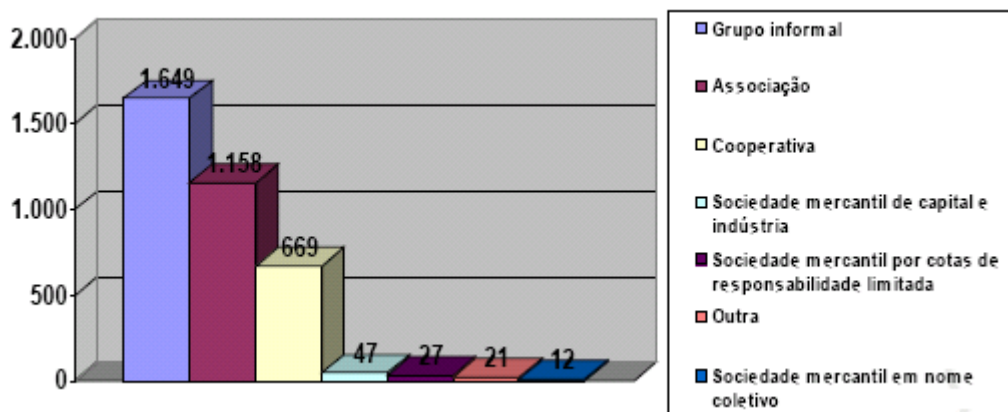
ORIGENS DOS RECURSOS	Total
Dos próprios sócios - capitalização ou cotas	1.959
Empréstimo e/ou financiamento	447
Doações	736

Fonte: Sies, MTE, 2008

Se houvesse linhas de crédito especialmente destinadas ao setor da economia solidária, seguramente o número de empreendimentos criados seria bem maior. Frente a isso, podemos afirmar como *Desafio 2: Fortalecer as estratégias de finanças solidárias para a criação de novos empreendimentos de economia solidária.*

Considerando as formas de organização desses empreendimentos, vemos que apenas 41% deles têm CNPJ. É importante que a formalização de um empreendimento seja precedida da elaboração de um Plano de Viabilidade para a análise correta dos custos e preços, considerando-se a depreciação dos equipamentos e instalações, o recolhimento de encargos, impostos, etc, para determinar-se corretamente o seu ponto de equilíbrio. Também é importante a sua articulação em redes colaborativas com outros EES, ampliando-se as margens da sustentabilidade de todos eles.

**Figura 6: Formas de Organização dos EES**



Fonte: Sies, MTE, 2008

Assim, podemos indicar como *Desafio 3: facilitar a elaboração de Planos de Viabilidade Econômica, Ecológica e Solidária dos empreendimentos, a formalização legal destes e a sua organização em Redes Colaborativas de Economia Solidária.*

Com relação à origem dos insumos e matérias-primas utilizadas no processo produtivo dos EES, vemos que a maior parte (55%) já não é adquirida de empresas privadas. Significa que a realimentação das cadeias produtivas no próprio circuito da economia solidária é igualmente um fator importante na sustentação dos empreendimentos nesse setor.

**Tabela 2. Origem em Geral de Insumos e Matérias-Primas**

DESCRIÇÃO DAS ORIGENS	Total
Aquisição de empresa privada	2.297
Aquisição de outros empreendimentos de ES e dos próprios Associados	1.244
Doação	649
Aquisição de produtores não sócios	518
Coleta (materiais recicláveis ou matéria-prima para artesanato)	451

Fonte: Sies, MTE, 2008

Assim, podemos apontar como *Desafio 4: Fortalecer a remontagem das cadeias produtivas para ampliar a demanda por insumos no setor da economia solidária e ampliar a sustentabilidade ecológica, econômica e solidária das redes colaborativas de economia solidária.*

Outro desafio importante para o fortalecimento dos EES é potencializar as suas formas de comercialização. Destaca-se nesse campo a venda direta ao consumidor como a principal forma de comercialização dos EES na Região Sul.

**Tabela 3. Forma em Geral de Comercialização dos produtos e/ou serviços dos EES**

<b>DESCRIÇÃO DAS FORMAS</b>	<b>TOTAL</b>
Venda direta ao consumidor	2.455
Venda a revendedores/atacadistas	1.187
Venda a órgão governamental	342
Venda a outros empreendimentos de ES	294
Troca com outros empreendimentos solidários	229

Fonte: Sies, MTE, 2008

Por sua vez o destino principal da comercialização é o próprio município, como vemos na tabela abaixo, com destaque para as cadeias curtas de produção, comercialização e consumo.

**Tabela 4: Destino da venda ou troca dos produtos e serviços**

<b>DESTINOS</b>	<b>TOTAL</b>
Comércio local ou comunitário	1.877
Mercado/comércio municipal	1.686
Mercado/comércio micro-regional	1.065
Mercado/comércio estadual	588
Mercado/comércio nacional	309
Exportação para outros países	68

Fonte: SIES, MTE, 2008

Todavia, 1.893 EES na Região Sul informaram dificuldades em comercializar seus produtos e serviços. A dificuldade das vendas está associada tanto ao capital de giro disponível quanto ao volume de clientes ou à necessidade de oferta sustentada.

**Tabela 5. Principal Dificuldade na Comercialização**

<b>DESCRIÇÃO DAS DIFICULDADES</b>	<b>Total</b>
Empreendimento não encontra quantidade suficiente de clientes	301
Falta de capital de giro para vendas a prazo	240
Dificuldade em manter a regularidade do fornecimento	145
Os clientes exigem um prazo para o pagamento	55
Não saber como se faz uma venda (argumentação, negociação, etc.)	49
O empreendimento já sofreu muitos calotes e não sabe como evitar	43
Os compradores só compram em grande quantidade	39

Fonte: Sies, MTE, 2008

Daí resulta o *Desafio 5: Ampliar o volume de produtos e serviços comercializados pelos empreendimentos de economia solidária, conscientizando os consumidores, gerando crédito para o consumo, assegurando capacidade e regularidade de fornecimento, organizando sistemas de comercialização e logísticas adequadas para as economias de escopo, de escala e de velocidade.*

## **2. Que Tecnologias Sociais podem contribuir para a superação desses desafios?**

No seio da economia solidária foram desenvolvidas diversas tecnologias sociais que potencializam atividades colaborativas nos campos do consumo, produção, comercialização, serviços, finanças e desenvolvimento tecnológico, organização de redes colaborativas de economia solidária e sistemas de intercâmbio e comercialização solidários.

Algumas ferramentas de Tecnologia da Informação que potencializam essas soluções têm sido disponibilizadas livremente através da Internet e foram debatidas no Fórum Social Mundial de Belém, neste ano de 2009. Nesta edição do FSM foi aprovada, na Assembléia de Alianças sobre *Como Impulsionar o Processo Permanente do Fórum Social Mundial para Enfrentar a Crise*, a seguinte proposta: “*Criar uma articulação de organizações que atuam com tecnologia de informação e de medias livres para elaborar uma solução tecnológica via internet que permita intercâmbios econômicos solidários locais e internacionais, baseados nos sistemas já existentes*”.

A tecnologia social já existente de intercâmbios econômicos solidários nacionais e internacionais via Internet, debatida no FSM 2009 que deu base a essa proposta, é o *Sistema de Intercâmbios Solidarius*, operacionalizado em [www.solidarius.com.br](http://www.solidarius.com.br), cujas ferramentas podem ser usadas gratuitamente.

Neste quadro podemos formular o *Desafio 6: Potencializar e difundir o uso das ferramentas de TI para o fortalecimento dos empreendimentos e redes colaborativas de economia solidária.*

Como exemplos de Tecnologias Sociais de Economia Solidária presentes na Região Sul e/ou em outras regiões do país, podemos citar:

- Redes Colaborativas de Economia Solidária;
- Organizações de Consumo Solidário;
- Fundos de Desenvolvimento Solidário;
- Bancos Comunitários;
- Cartões de Crédito Solidário;
- Rodadas de Negócios;
- Feiras de Economia Solidária;
- Mostras de Economia Solidária;
- Selos e Catálogos de Economia Solidária;
- Sistemas de Certificação Participativa;
- Redes de Comércio Solidário;
- Terminais Municipais de Economia Solidária;
- Entrepósitos Regionais de Economia Solidária;
- Sistemas de Troca com Moeda Social;
- Complexos Cooperativos;
- Portais de Economia Solidária;
- Sistema de Intercâmbios Solidarius.

Várias dessas tecnologias sociais podem ser potencializadas com o emprego de Tecnologia da Informação especialmente desenvolvida com essa finalidade. Como exemplos de Ferramentas de TI existentes para

economia solidária, disponíveis no Portal do Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES e no Portal Solidarius.com.br, podemos citar:

- Ferramenta para elaboração de projetos de sustentabilidade econômica, ecológica e solidária de EES;
- Ferramenta para Monitoramento de Sustentabilidade de EES;
- Banco de Projetos de EES;
- Ferramenta para Organização de Redes Colaborativas de EES que possibilita:
  - diagnosticar os fluxos materiais e de valores entre os empreendimentos,
  - projetar a sustentabilidade da Rede em seu conjunto,
  - monitorar a sua evolução;
- Banco de Redes, com exemplos de Redes Colaborativas de Economia Solidária;
- Ferramenta para o compartilhamento de dados de EES entre os participantes de uma determinada rede, para monitoramento de sustentabilidade de cada iniciativa e da rede como um todo;
- Lojas Virtuais - Sistema de Comércio Eletrônico e de Controle de Vendas;
- Ambiente Virtual para Trocas Solidárias com Moeda Social;
- Ambiente Virtual para Grupos de Compras Solidárias;
- Ambiente Virtual para Sistemas de Microfinanças Solidárias;
- Operações com Créditos Solidarius: sistema eletrônico de transações nacionais e internacionais com Créditos Recuperáveis.

*Assim, temos o Desafio 7: Consolidar o desenvolvimento regional com base nos princípios e valores da sustentabilidade econômica, ecológica e social que fundamentam a economia solidária, aproveitando as tecnologias sociais existentes, assegurando geração de trabalho e distribuição de renda, fortalecendo a plena democratização da esfera econômica, pela difusão da autogestão como forma privilegiada de organização empresarial.*

## **Conclusão**

Os sete desafios enunciados podem ser enfrentados utilizando-se as tecnologias sociais desenvolvidas nos últimos anos no interior da economia solidária. Vimos que o desenvolvimento de Ferramentas de Tecnologia da Informação, especialmente projetadas para a economia solidária, vêm potencializando essas soluções a cada dia.

Com base nos dados do Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária referentes à Região Sul, aqui analisados, podemos afirmar que a economia solidária é a melhor solução para o enfrentamento da crise econômica atual e para a promoção do desenvolvimento da Região Sul, particularmente em razão de sua capacidade de geração de postos de trabalho, de distribuição de renda e de inclusão social. O horizonte desse desenvolvimento é a construção de uma nova economia, socialmente justa e ecologicamente sustentável, baseada nos valores da solidariedade e da autogestão, promovendo-se não apenas a ruptura da subordinação estrutural do trabalhador, mas especialmente a democratização do acesso à propriedade dos meios de produção e de financiamento e aos bens de consumo. Trata-se, portanto, da universalização da democracia na esfera econômica e da promoção do desenvolvimento sustentável. O aprimoramento das tecnologias sociais da economia solidária com o emprego de tecnologias da informação, especialmente desenvolvidas para esse fim, pode ser afirmando, portanto, como uma das demandas prioritárias ao desenvolvimento da Região Sul do Brasil e igualmente do conjunto de nosso país.